

**Fracassado aliciamento sexual**

6/6/83

# Candongueira tentou comprar agente da PPM com 7 mil meticais

**Detectada e denunciada pela vigilância popular, Isabel Maimuna, 30 anos, solteira, foi sábado entregue pelo Tribunal Popular no Posto de Verificação do Bairro Patrice Lumumba, na capital, ao Tribunal Popular Provincial do Maputo. A ré é acusada dos crimes de candonga e tentativa de aliciamento sexual e monetário a um dos agentes da brigada que interveio na sua captura.**

A neutralização de Isabel Maimuna é mais um testemunho de envolvimento popular na denúncia de casos anómalos nos locais de residência, evidência eloquente da indignação das populações no tocante à candonga e a consequente comunicação deste tipo de ocorrências às autoridades abalizadas.

Exemplo da confiança depositada pelas populações, nas brigadas da «Operação Produção», residentes do Bairro Patrice Lumumba, várias pessoas informaram o Posto de Verificação do local da venda ilícita de cerveja a preços especulativos, praticada por Isabel Maimuna, habitante do Talhão 255, do Quarteirão cinco, na Unidade «D».

Algumas mulheres presentes no local confirmaram à nossa Reportagem que a candongueira vendia cada garrafa de cerveja média 170,00 MT, para além do comércio ilegal de produtos enlatados.

Segundo Fenias Chongo, secretário-adjunto do Grupo Dinamizador do Bairro, uma brigada composta por membros das FDS e estruturas políticas de base foi mandatada na manhã de sexta-feira para o apuramento da veracidade da denúncia.

Nas buscas, além de vasilhame de cerveja, a brigada descobriu caixas de refrescos, com conteúdo, e um saco contendo seis quilos e meio de botões para roupa, constatações que intervieram decisivamente para a detenção da candongueira, para posteriores averiguações minuciosas.

## A PRIMEIRA TENTATIVA

Já na Fábrica de Refeições, em Maputo, onde a brigada deveria le-

vantar as refeições para o PV, Isabel Maimuna fez a primeira tentativa de aliciamento a Caetano Francisco, da PPM, convidando-o a manter relações sexuais, o que de imediato foi rejeitado pelo agente.

Gorada a abordagem, a candongueira optou por «lubrificar as mãos» de Caetano Francisco, oferecendo-lhe um «pacote» de sete mil meticais em dinheiro. Para avaliar a capacidade de investimento da criminosa, o agente da PPM fingiu aceitar o dinheiro.

No Posto de Verificação do Bairro Patrice Lumumba, aquele elemento das FDS denunciou Isabel Maimuna,

comunicando aos superiores, das duas tentativas de suborno.

## SUBORNAR PARA CALAR A CONSCIENCIA

Conduzida ao Tribunal, a ré confirmou as acusações pesando sobre si, alegando que como mulher não via nenhum mal em oferecer qualquer coisa, mesmo o seu corpo, a um jovem, desde que ele não revelasse ao júri do PV a dimensão do seu crime.

Na instrução do processo-crime sumário, o Tribunal do PV deliberou que a arguida fosse encaminhada ao Tribunal Popular Provincial do Maputo.

— Entretanto, Isabel Maimuna aguardará nos calabouços da PIC a instrução definitiva e a conclusão do seu processo — precisou Benjamim André Chaguala, Juiz-Presidente da instância jurídica daquele agregado populacional.



*Isabel Maimuna, perante o Tribunal Popular no Posto de Verificação do Bairro Patrice Lumumba*